

A REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM EAD: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE GASTRONOMIA

Salvador – BA – 2013

Paula de Oliveira Feliciano – SENAC SP - paula.ofeliciano@sp.senac.br

Ricardo Antonio Gomes Barbosa – SENAC SP – ricardo.agbarbosa@sp.senac.br

Cláudia Eliane da Matta – UNIFEI – claudia.matta@unifei.edu.br

Categoria: C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: (E)/ Meso: (I)/ Micro: (N)

Natureza: C - Modelos de Planejamento

Classe: 2 - Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo relata a experiência de desenvolvimento de um Projeto Integrador no Curso de Tecnologia em Gastronomia do centro Universitário SENAC, Campus Campos do Jordão, utilizando o ambiente virtual Blackboard e suas ferramentas de educação a distância no planejamento, execução, controle e avaliação do trabalho discente. O Projeto Integrador pretende contribuir para a integração interdisciplinar e a iniciação à pesquisa, através de uma proposta que une as partes teóricas e práticas do curso. A parte teórica do trabalho discente que fundamenta a escolha temática do menu é realizada dentro do ambiente virtual Blackboard, utilizando o módulo “Diário de Grupo” e ferramentas como wiki, blog, galeria, entre outras. O objetivo do artigo é demonstrar a importância da utilização dessas ferramentas para o planejamento, instrução, execução, monitoramento e controle do Projeto Integrador por parte da coordenação, dos docentes envolvidos e dos alunos. Complementa-se de revisão bibliográfica que evidencie a importância do desenvolvimento pedagógico por meio do trabalho por projetos, seguido pelo relato da experiência do desenrolar das atividades em si, à distância. Dentre os resultados, observa-se a importância da diversificação das estratégias pedagógicas que demandam um aprendiz mais atuante, assim como facilitam o acompanhamento mais rigoroso por parte do docente e sua intervenção durante o processo, propiciando a real construção do conhecimento pelos alunos.

Palavras chave: aprendizagem ativa; educação a distância; ensino superior; gastronomia; planejamento; projeto integrador.

1. Introdução

Devido ao surgimento da internet, a educação a distância (EaD) ampliou sua presença nas diversas áreas de formação e atualização profissional. Neste sentido, para fazer uso dos benefícios oferecidos pelos recursos do ambiente virtual, a disciplina Projeto Integrador, do curso superior de “Tecnologia em Gastronomia” do SENAC São Paulo, desenvolveu uma metodologia de aprendizagem ativa.

Esta disciplina, presente em todos os semestres do curso, possui carga horária de trinta e seis horas, sendo dezoito presenciais e dezoito a distância. As aulas teóricas são quinzenais e o acompanhamento é feito por meio de atividades a distância, utilizando a plataforma Blackboard. Há uma apresentação prática (presencial) que ocorre no final do curso, na qual os alunos desenvolvem um cardápio (*menu* degustação, com entrada, prato principal e sobremesa) de acordo com algum recorte específico que possibilitem a interface entre o tema proposto e a gastronomia.

O Projeto Integrador prevê um projeto escrito, no qual os alunos devem contextualizar e fundamentar, com o auxílio de bibliografias recomendadas, a escolha do tema que pretendem desenvolver. Além da descrição e contextualização de todas as receitas, ingredientes e modos de preparo, os alunos devem realizar fichas técnicas de preparo, adequar as preparações às necessidades nutricionais básicas, organizar lista de compras, enquadrar tudo ao orçamento disponível para o *menu* e também realizá-lo na prática no dia da banca de avaliação. Deste modo, são integradas todas as disciplinas teóricas e práticas do semestre em curso.

O objetivo desse artigo é demonstrar a importância da utilização de novas tecnologias da informação e comunicação e da educação a distância (EaD) para o planejamento, instrução, execução, monitoramento e controle do Projeto Integrador por parte da coordenação, dos docentes envolvidos e dos alunos.

A justificativa para utilização do uso da EaD oferece uma oportunidade estratégica para melhorar a qualidade da educação, bem como facilitar o diálogo, a partilha de conhecimento e a capacitação de pessoas.

Este trabalho encontra-se organizado em cinco seções, a próxima seção discute a estratégia pedagógica no ensino superior e seu desenvolvimento em EaD, a terceira seção discute o plano de trabalho docente e seu detalhamento utilizando o ambiente virtual de aprendizagem, a quarta seção discute o plano de

trabalho discente e a construção do projeto utilizando a ferramenta “Diários de Grupo” e por fim, são realizadas as considerações finais do trabalho.

2. A pesquisa como estratégia pedagógica no ensino superior e seu desenvolvimento em EaD

Nas últimas décadas, devido ao surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), a EaD ampliou muito a sua presença nas diversas áreas de formação e atualização profissional (VALENTE; PRADO; ALMEIDA, 2003).

A EaD pode ser entendida como “um método de ensino-aprendizagem que inclui estratégias de ensino aplicáveis tanto aos estudantes quanto ao professor fisicamente localizados em lugares ou tempos diferentes” (SANTOS, 2009, p. 291).

A popularização do computador e da internet ajudou a consolidar a EaD *on-line* no Brasil e no mundo, e a internet abriu a possibilidade dos aprendizes serem autônomos na busca de conhecimento.

A aceleração do crescimento da educação, em geral, torna cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos; pois o mundo está cada vez mais complexo, mais veloz nas mudanças e mais pluralista. Nesse contexto, há uma diversidade de propostas das instituições de ensino superior para trabalhar seus conteúdos de maneira *on-line*.

O conceito de aprendizagem no ensino superior não deve mais se restringir à mera transmissão de informações de professor para aluno. Ela deve assumir uma função mais complexa, em busca do desenvolvimento de pessoas e profissionais competentes, com habilidades críticas e reflexivas, próprias daqueles que compreendem seu contexto e não aceitam participar passivamente, mas são co-responsáveis pela sociedade em que vivem.

Desenvolver estes aspectos em um aluno não é possível por meio de aulas passivas, que se utilizem unicamente da reprodução de conteúdos, exercícios mecânicos e avaliações classificatórias. Colocá-lo em posição ativa na construção de seu conhecimento requer, igualmente, o uso de metodologias ativas, que incentivem seu aprendizado de forma criativa, dinâmica e participativa. Tais metodologias exigem, segundo Gaeta e Masetto (2010, p. 7), “participação e envolvimento, pesquisa, diálogo, crítica e trabalhos que integrem estudos teóricos, práticas profissionais”.

Dentre as metodologias ativas, o ensino associado à pesquisa responde a

essas necessidades complexas na formação ampla dos indivíduos. A importância da pesquisa no processo de aprendizagem relaciona-se à solução de situações-problema, no qual o método investigativo demandará a utilização de conhecimentos anteriores de uma forma nova e criativa (ZABALA, 1998).

Bordenave e Pereira (1995), ao discorrer sobre a importância advinda do envolvimento por projeto (potencializado pelo desenvolvimento da atitude investigativa), apresentam uma seqüência de atitudes necessárias neste contexto que favorecem o desenvolvimento de indivíduos divergentes. Tais indivíduos são entendidos por ele como aqueles que possuem inventividade, criatividade, curiosidade, amplitude de leitura, atração por trabalhos difíceis e se utilizam de recursos próprios na solução de problemas. Tais características, se estimuladas em um projeto de pesquisa, podem ampliar também as possibilidades de novas conexões de pensamento.

Partindo destas considerações apresentadas, é possível perceber a dimensão duradoura de aprendizagem que a estratégia pedagógica do projeto de pesquisa pode promover. Outra questão importante é a natureza interdisciplinar inerente à atividade. O estudante, durante o desenvolvimento investigativo integra necessariamente saberes das diversas disciplinas, o que permite participar de uma experiência muito mais significativa.

A construção de significações, ou contextualização, conforme Perrenoud et al. (2002) é uma estratégia fundamental para o aproveitamento e aproximação das relações no ensino formal e com a vida extra-escolar. Quando o estudante vivencia de forma responsável o processo de aprendizagem, entendendo o processo de aprender, sua compreensão é facilitada e socialmente mais útil no mundo contemporâneo, mantendo uma abertura contínua em sua vida para experimentar e incorporar em si próprios processos de mudança, conforme Bordenave e Pereira (1995).

3. Plano de Trabalho Docente

O Projeto Integrador assume o caráter construtivo próprio da pesquisa ao utilizar conjuntamente outras estratégias mobilizadoras de pensamentos reflexivos e críticos, tais como: mapa conceitual, estudo dirigido, aulas orientadas, aula prática, dinâmica de grupo (presencial e em ambiente virtual), debates e seminários. Cada uma delas foi associada às necessidades específicas da construção de cada capítulo.

Inicialmente, é proposta a estratégia de construção de um mapa conceitual associada à projeção de filme para estimular o desenvolvimento da percepção do processo investigativo. Em seguida, pesquisas variadas são propostas com o intuito de estimular os alunos ao reconhecimento do contexto dentro do qual o projeto deve ser construído e, assim, permitir as que as primeiras tomadas de decisões sejam realizadas em relação à definição do recorte temático, fundamentação teórica e percepção da qualidade gastronômica do universo pretendido para a pesquisa.

Conforme as definições de cada grupo inicia-se a fase dos estudos dirigidos e aulas orientadas utilizando as ferramentas de EaD disponíveis na plataforma Blackboard, personalizadas para cada situação, com o intuito de aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos projetos em seus mais variados universos temáticos.

É solicitado aos alunos que desenvolvam um cronograma do grupo, com base nas etapas que precisam ser entregues para a conclusão do Projeto Integrador e nos cargos e funções já propostos. Este cronograma é postado nos diários virtuais, com atualização freqüente por parte dos alunos, para que reflitam sobre o andamento das atividades e se reprogramem caso seja necessário. A importância da visualização, dimensionamento e organização de todas as atividades necessárias é essencial e determinante para o bom aproveitamento na disciplina, o que também resultará em trabalhos finais melhores.

Concomitantemente, acontecem reuniões com o corpo docente do período para as avaliações das propostas apresentadas, em busca de alinhar as orientações e facilitar os avanços dos trabalhos teóricos.

As decisões podem ser auxiliadas pela exposição de idéias e trocas de informações intra e intergrupos. Assim, as propostas de dinâmica de grupo debates e seminários, presencial e a distância, visam possibilitar reflexões periódicas para o amadurecimento das idéias pretendidas com a realidade daquilo que é possível ser feito com segurança. Também auxiliam no envolvimento de todos os integrantes na construção ativa de todo o trabalho.

Os desenvolvimentos virtuais, por meio da plataforma Blackboard, são auxiliados pela ferramenta: “Diário de Grupo”. Neste ambiente, visualizado apenas pelo coordenador do projeto integrador e pelos integrantes do grupo, é possível inserir diversas outras ferramentas como espaço para transferência de arquivos, atalho para envio de *e-mail* a todos, *blog*, *wiki*, entre outros. O que torna o

acompanhamento ainda mais personalizado.

A plataforma também é utilizada para a documentação de todos os encontros, reuniões e tomadas de decisões pertinentes durante o processo. Considera-se de suma importância este procedimento por escrito na busca de uma atividade mais transparente, e sem prejuízos de entendimento, entre discentes e corpo docente.

As devolutivas são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, uma semana após a entrega da atividade solicitada, impreterivelmente. Deste modo, os alunos podem obter a real noção da qualidade do trabalho desenvolvido e ter condições objetivas de realizar as mudanças necessárias e melhorar o seu projeto em tempo, já que as informações são disponibilizadas para as partes ao longo dos meses. Também possibilita que se posicionem em tempo hábil sobre os acontecimentos documentados, evitando-se possíveis problemas no fechamento das notas.

Ao final do semestre, todo material é compilado sob a forma de planilha e entregue ao corpo docente das bancas de avaliação junto aos trabalhos finais, para que possam sanar dúvidas a respeito dos desenvolvimentos e orientações dadas ao longo do tempo e melhor avaliar a versão final. O mesmo material é postado no diário virtual de cada grupo.

Finalmente, os grupos devem participar de uma aula prática para testes finais das produções culinárias definidas e fundamentadas no trabalho escrito. É o momento de aprimorar as receitas e empratamentos, para a apresentação final à banca de avaliação.

É válido observar a constante presença do acompanhamento docente durante todo o desenrolar dos projetos. Nele reside grande parte da importância no aprimoramento de ambos, projetos e indivíduos. As devolutivas das atividades solicitadas para a construção de cada etapa dos trabalhos permitem uma aprendizagem mais significativa; uma vez que retiram o aluno da cômoda situação de “receptor de informações”. Obter contínuas respostas e sugestões de melhorias sobre o desenvolvimento de um projeto permite realmente produzir alguma diferença nos indivíduos, pois solicita a tomada de decisões imediatas. Favorece neles a percepção da necessidade de adquirir um comportamento novo (e para toda sua vida), pois não podem mais se contentar em cumprir tarefas apenas, mas devem aprender a buscar informações, organizá-las, registrá-las, compará-las, discuti-las e criticá-las, incorporando assim os conhecimentos para

sua vida intelectual, acadêmica, pessoal e social.

Além disso, este acompanhamento permite a constante reflexão, revisão e concretização das idéias do plano mental. Torna o aprendizado não fragmentado, menos artificial e mais próximo da realidade da vida com o entendimento de sua natureza problemática e que é preciso resolvê-la.

Somente possibilitando ao aluno construir seu aprendizado é que ele desenvolverá autonomia, segurança e maturidade suficientes para compreender que não pode limitar sua existência à passividade, mantendo uma abertura contínua em sua vida para experimentar e incorporar em si próprio processos de mudança.

A mediação constante do docente através das ferramentas de EaD propicia espaço para que os alunos entendam o processo de aprender e a importância individual do compromisso na colaboração em um projeto coletivo. Neste caso, é possível trabalhar a inteligência emocional dos aprendizes. São desenvolvidas habilidades fundamentais como aprender a se expressar e se comunicar com os colegas e com o professor (conseqüentemente com os futuros contatos profissionais), trabalhar em equipe, participar de grupos interdisciplinares ou de profissionais de áreas diferentes, escrever e apresentar trabalhos em público, conforme Gaeta e Masetto (2010).

4. Plano de Trabalho Discente

Os primeiros passos na realização do projeto dizem respeito à divisão em grupos e a escolha do tema do menu degustação. A divisão por grupos é livre, sendo sua composição de escolha dos próprios alunos. O tema, embora igualmente de livre escolha, deve ser aprovado em reunião de professores.

As primeiras reuniões discentes têm como pauta a escolha do tema e uma vez definido este, a próxima etapa é a formação das equipes cooperativas, com a definição de cargos, funções e tarefas para cada membro da equipe. Cada grupo é composto por quatro integrantes que se revezam nos cargos através das quatro etapas, de forma que cada aluno tenha exercido cada um deles na execução do projeto. O objetivo principal é propiciar uma ferramenta metodológica para ajudar os grupos a planejar e operacionalizar a divisão de tarefas no Projeto Integrador. O objetivo secundário é ter mecanismos que possibilitem um melhor controle e avaliação da participação de cada membro do grupo no desenvolvimento do projeto.

Os cargos são: Supervisor de Projeto, Relator de Projeto, Consultor de Projeto, e Auditor de Projeto. Para cada cargo haverá um elenco de tarefas e funções, sem prejuízo das tarefas conjuntas e do fato de que o trabalho deve ser realizado coletivamente, e de que todos os membros do grupo devem ter total ciência de tudo o que está sendo decidido, escrito e operacionalizado. Os cargos são rotativos, sofrendo alteração a cada etapa do projeto.

O Supervisor de Projeto exerce a função de administrador do Diário de Grupo, cabendo a ele: agendar as reuniões, dar ciência de todos os avisos aos membros do grupo, supervisionar o planejamento do trabalho a ser feito, proceder à divisão das tarefas e fiscalizar seu cumprimento, bem como o dos prazos de tarefa e entrega de trabalhos. O Relator do Projeto tem por função: elaborar o texto final de cada capítulo do trabalho escrito a partir de contribuições individuais e grupais escritas no texto preparado dentro da ferramenta "Wiki". O Consultor do Projeto tem por competência fazer as pesquisas preliminares de cada capítulo e organizar no texto "Wiki" citações e referências. Por último o Auditor estará incumbido da revisão de cada parte finalizada do trabalho escrito, do envio do trabalho ao Coordenador de Projeto e da avaliação de cada tarefa ou função desempenhada com o respectivo suporte em caso de falha percebida. Cabe esclarecer que cada membro do grupo tem uma cor designada de escrita na ferramenta "Wiki", de forma a facilitar o trabalho de controle por parte do supervisor e do auditor.

O aprendizado do trabalho em equipe é um dos objetivos do projeto integrador e atividade obrigatória que começa a ser construída a partir do primeiro semestre do primeiro ano do curso, com o aprendizado de uma série de técnicas através de palestras coordenadas pela psicopedagoga da unidade, com experiência no trabalho de formação de equipes cooperativas. Cada etapa do projeto é decomposto em tarefas que devem ser cumpridas dentro do cronograma fixado pelo grupo, tendo como referencial o cronograma do projeto.

Todas as etapas são controladas pelo aluno supervisor do grupo e pelo coordenador do projeto através mencionada ferramenta: Diário de Grupo. Cada uma das fases do projeto principia pela reunião inicial para a elaboração do cronograma, definindo as tarefas e suas datas de entrega. Todas essas atividades são executadas pelo grupo e disponibilizadas no Diário de Grupo. Cada etapa prevê um total de três reuniões: definição do cronograma, controle de atividades e revisão da devolutiva da etapa pelo coordenador do projeto.

5. Considerações Finais

A revisão das estratégias de ensino-aprendizagem mediante a proposta de um projeto de investigação científica já é em si uma forma de estímulo à criticidade, curiosidade e criatividade, inerentes ao formato proposto, e que participam do conjunto de valores desejados no aprendiz deste século. Aliado ao formato principal, trabalhar com um conjunto de estratégias mobilizadoras de atividades discentes, que demandarão postura ativa do aluno, valida o discurso docente que solicita um aprendiz atuante, que não se conforma em participar apenas como depósito de informação, mas como colaborador de seu aprendizado.

As ações pedagógicas descritas no item anterior visam à máxima integração discente ao projeto de pesquisa, já que os próprios alunos são responsáveis por sua elaboração, tornando possível observar a natureza autenticamente educativa e construtiva da disciplina e do contexto proposto, colaborando com o aprendizado nos níveis da leitura, escrita, cálculo, expressão artística, atitudes, valores e ética.

A utilização de ferramentas de educação a distância, se utilizadas como facilitadoras do processo pedagógico, podem oferecer aos docentes métodos mais rigorosos de acompanhamento do trabalho dos alunos, de forma a detectar os diferentes níveis de participação e intervir de forma atuante em todo o processo; desde o planejamento, passando pela execução, até a entrega; dessa forma, evitando a contradição entre o discurso da pedagogia participativa e a prática real que apenas avalia o produto final entregue.

Para os discentes as ferramentas de EaD proporcionam a possibilidade de utilização de um ambiente digital vivenciado na experiência de aprendizagem do real, seja na universidade ou fora dela, onde os espaços de comunicação aparecem mediados por diários virtuais, por *blogs* e por galerias digitais. A comunicação e o controle das atividades ficam facilitados se desenvolvidos dentro de um universo já reconhecido e cotidianamente utilizado.

A proposta de se utilizar ferramentas de EaD para a elaboração de e um trabalho de pesquisa conduzido em grupo por estudantes pode ser considerada exitosa, visto que, o ambiente virtual proporcionou a interface na qual tanto o planejamento da atividade, como sua execução, monitoramento e avaliação se tornaram possíveis.

Em relação às experiências anteriores, realizadas sem o auxílio de

ferramentas de EaD, podemos considerar uma série de vantagens, tais como: melhoria do planejamento, participação de todos os membros na execução do trabalho, aperfeiçoamento de formas de controle e de cobrança de tarefas e prazos, revisão e correção de falhas dentro do próprio processo, levando ao cumprimento dos principais objetivos do próprio projeto: o aprendizado do trabalho cooperativo, incentivo à pesquisa e protagonismo dos estudantes na condução do processo de aprendizagem.

Em razão do exposto, considera-se que procurar métodos que combinem a utilização da pesquisa acadêmica com a utilização das ferramentas de EaD pode, não só contribuir para a percepção do encadeamento interdisciplinar por parte dos discentes, mas também servir como fator motivador para o aprendizado dos conteúdos disciplinares, das técnicas de pesquisa, e convivência dentro de grupos cooperativos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Leonir P. A.; CAMARGOS, Léa das Graças. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

GAETA, M. C. D.; MASETTO, M. T. Metodologias Ativas e Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL PBL, 2010. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0287-1.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

MAZZIONI, Sady. As estratégias de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9. **Anais...** São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no séculoXXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, A. I. O conceito de abertura em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, cap. 40, p. 290-303.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. (orgs.). **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.